



Fraternidade e descontração para combater a ansiedade

IX Encontro Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas realizou-se em Faro



«Estádio Algarve» é uma das referências do distrito mais a sul de Portugal. Conhecido pelo seu *design* e conceito arquitetónico arrojado, assemelha-se a um barco gigante, estando apto a acolher eventos de diversa natureza.

Pela infraestrutura projetada para o Euro-2004, que conta com uma gestão conjunta dos municípios de Faro e Loulé, já passou um campeonato de seleções em futebol, o rally de Portugal e as “estrelas” musicais, Lenny Kravitz e Ivete Sangalo. O dia 8 de outubro, de 2011, ficará para a história do «Estádio Algarve», por ter acolhido o IX Encontro Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas (ENTOC), o primeiro em terras algarvias e que juntou cerca de quatro centenas de participantes, considerando profissionais e respetivos familiares.

Ao contrário do que aconteceu há três anos, em Coimbra, não foi possível realizar o evento no relvado, uma vez que está em curso a temporada futebolística, sendo o campo utilizado regularmente pelo Louletano. Por esse motivo, o convívio dos TOC foi transferido para a parte inferior da bancada Este do estádio.

Cortiça, uma marca portuguesa

Embora o calendário apontasse já a segunda semana de outubro, a indumentária dos primeiros convivas, ainda manhã cedo, avisava que ia ser mais um dia de Verão tardio, fora de época. O calor era abrasador e só o forte vento que soprou até perto da hora do almoço reduziu o sufoco.

As pessoas foram chegando a conta-gotas ao ponto de encontro do convívio: a porta 16 do estádio. No momento da credenciação foi ofer-



tado um porta-canetas em pele de cortiça, *made in* São Brás de Alportel, com tecnologia nacional incorporada. Um *souvenir* de forte simbolismo, ainda para mais quando se incentiva ao consumo de produtos nacionais, visto que o Algarve já foi o maior exportador do mundo de cortiça e Portugal é, na atualidade, líder na sua produção.

Antes da hora aprazada para a missa, foi tempo do tradicional *welcome drink*. Técnicos oficiais de contas, de norte a sul do país e até das regiões autónomas, aproveitaram a oportunidade para se reverem e colocarem a conversa em dia. Entre um pastel de nata e uma sande de presunto, o tom foi descontraído, mas não deixou de vir à baila a ansiedade provocada pelo tumultuoso envio das declarações da IES.

Os materiais de decoração gráfica produzidos pela Ordem, com motivos algarvios, e várias obras de arte em exposição junto ao túnel de acesso ao relvado, deram cor e alma a um espaço que se ia lentamente preenchendo.

Valores, evocações e...vinho

Ao bater das 11 horas começou o momento litúrgico programado. A

sala de imprensa do estádio serviu de igreja improvisada para a missa celebrada pelo padre Gilberto Santos, pároco de Almancil, a freguesia do concelho de Loulé onde se localiza o estádio. A cerimónia religiosa foi bastante participada. Com mais ou menos fé, a homilia acabou por aquecer o interior dos espíritos que lotaram aquela sala.

As violas e as vozes do coro da Obra de Nossa Senhora das Candeias conferiram o colorido musical ao ato religioso onde se leram diversas passagens da Bíblia. Desde o altar, o «Dr. Gilberto», como é popularmente conhecido pelas gentes de Loulé, deixou como mensagens-chave que «este fim de semana seja associado aos valores da fraternidade e da construção de amizades». Todos foram evocados: os presentes, os ausentes e os que já partiram. Sempre com emoção. Para concluir, o padre, inspirando-se no Livro Sagrado, deixou o apelo para que, tal como Jesus, se transformasse a água em vinho de grande qualidade. Algarvio, pois claro. Maduro branco e tinto. De qualidade e em abundância.

Aproximava-se a hora do almoço e esse precioso líquido não pôde



faltar nas mesas, cuidadosamente decoradas com túlipas ao centro.

Os sabores gastronómicos eram de diversas proveniências, mas os momentos musicais tiveram todos a chancela algarvia.

Música para os ouvidos e abraços de despedida

O duo de acordeonistas «Marafados do Foles» foram os primeiros protagonistas, deambulando pelas mesas, num ritmo coordenado, sem margem para desafinar. Após as intervenções do Bastonário e dos representantes dos concelhos de Faro e Loulé, decorria a sobremesa, os ritmos foram mais acelerados, com a atuação dos «Algarviados Band». O teatro algarvio «Boa Esperança» concitou a atenção de muitos dos presentes, que se aglomeraram junto ao palco, já em plena digestão do opíparo repasto preparado pela organização. A tarde avançava impiedosamente. Tempo ainda para mais dois dedos de conversa, antes da obrigatória participação de um rancho folclórico, neste caso proveniente da localidade de Cortelha, na serra do Caldeirão. A riqueza etnográfica das regiões em todo o seu esplendor não podia ser esquecida.

Aproximava-se o fim da tarde. Tempo para despedidas e abraços, antes de empreender viagem de regresso a casa. Escutaram-se muitos «até breve». Talvez numa próxima conferência organizada pela Ordem. Certamente no Encontro dos TOC do próximo ano.✂



Bastonário anunciou novas iniciativas até final do ano

TOC têm papel relevante a desempenhar

É da praxe e o ritual foi, uma vez mais, cumprido. No tempo reservado aos discursos, realce para o anúncio de dois importantes passos que a Ordem se prepara para dar nos próximos tempos. Foi pela voz de Domingues de Azevedo que os técnicos oficiais de contas ficaram a saber que a Ordem irá colocar «em debate público» a proposta de lei que pretende entregar na Assembleia da República com o objetivo de obrigar a administração tributária a «disponibilizar os formulários eletrónicos com uma antecedência mínima de 120 dias» para permitir que os profissionais tenham o tempo necessário para estudar e adaptar os meios humanos e materiais às novas exigências.

«A nossa proposta não tem aumento de despesa nem implica diminuição de receita», garantiu Domingues de Azevedo, pelo que está confiante que os problemas jurídicos em torno da sua apresentação poderão ser ultrapassados. Depois do sucedido este ano com a entrega da IES,

a Ordem pretende acautelar que situações semelhantes não se repitam.

Por entre palmas, o Bastonário não perdeu tempo e anunciou que, «até final do ano iremos apresentar na Assembleia da República uma proposta de lei relativa ao justo impedimento profissional.» O que significa isto? Que a Ordem procurará encontrar uma fórmula que, em caso de doença, possibilite ao técnico oficial de contas um tempo mínimo para cumprimento das obrigações declarativas sem que sejam confrontados com processos contraordenacionais.

Os profissionais presentes em Faro gostaram e aplaudiram. Antes, Domingues de Azevedo agradeceu ao grupo que tomara em ombros a responsabilidade de organizar o IX Encontro Nacional dos TOC e mostrara a sua satisfação por ter contado com a presença de Macário Correia, presidente da Câmara Municipal de Faro, e Joaquim Guerreiro, vereador da Câmara Municipal de Loulé, em re-



Joaquim Guerreiro

apresentação do presidente. «Sentimo-nos sempre mais reconfortados quando o poder local reconhece o esforço dos TOC», afirmou o Bastonário que deixou ainda bem vincada qual a estratégia e o caminho que a Ordem pretende seguir: «Temos tentado conjugar o cidadão e o profissional. Não podemos mais conceber a profissão apenas na mera ótica do debitar e do creditar.»

Para o Bastonário, «se a contabilidade chegou ao estado a que chegou, é porque também houve muita acomodação ao longo dos anos e nós queremos alterar este estado de coisas», o que poderá ser conseguido «desassossegando a sociedade em muitos setores. Não fazemos nada por acaso e é útil que todos interiorizem a ideia de que temos um papel relevante a desempenhar na sociedade.»

Macário Correia falava dessa mesma



Macário Correia

importância quando, na sua breve intervenção, afirmou que os TOC são «os melhores conselheiros dos gestores. São vocês que muitas vezes tentam evitar a asneira.» Para o presidente do município de Faro, que recordou os tempos em que conheceu o Bastonário em Lisboa e que classificou a Assembleia da República «como um local onde se ganha dinheiro e não se faz nada», o próximo ano «irá exigir ainda mais trabalho aos TOC, porque será extremamente difícil.» Como autarca que é, Macário Correia não deixou de fazer referência a uma das referências da Ordem: o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses. «É um instrumento fundamental para o poder local e é o documento mais fiável e rigoroso que temos em matéria de contas autárquicas.»

Joaquim Guerreiro, vereador da autarquia de Loulé, que com a congénere de



Tomás Santos

Faro partilha a gestão do Estádio Algarve, foi breve nas suas palavras. Agradeceu a escolha do local e deixou um desejo: «Espero que o nosso País alcance depressa o caminho da retoma económica com a intervenção de todos.»

Tomás Santos, presidente da comissão organizadora, foi o primeiro a usar da palavra. Depois de ter agradecido aos presentes e ao Conselho Diretivo a escolha do Algarve para a realização do IX Encontro, explicou as razões que levaram a organização a optar pela oferta de um porta-canetas: «A cortiça é um dos produtos mais antigos do Algarve e um dos que mais contribui para as exportações nacionais», lembrou o vogal do Conselho Fiscal da Ordem para quem a confraternização constitui um bom motivo «para esquecer, por algumas horas, um ano de muito trabalho e de muitas complicações.» ❧

